

O Novo Nascimento

Brian Schwertley

Tradução: Marcelo Herberts

A expressão “nascer de novo” é conhecida à maioria dos americanos. Houve um presidente que alegou ser nascido de novo. A maior parte dos evangélicos e fundamentalistas gosta de se referir como sendo cristãos “nascidos de novo”. No entanto, essas palavras têm pouco ou nenhum significado a muitas pessoas. Mesmo entre cristãos professos há uma grande discordância acerca do que exatamente significam essas palavras. Como uma pessoa é nascida de novo? É algo que o homem faz? Ou é algo que somente Deus pode fazer? A fim de entender o novo nascimento (ou regeneração ¹) nós precisamos examinar cuidadosamente as passagens bíblicas que lidam com essa questão muito importante. Em nosso estudo devemos considerar primeiro a necessidade do novo nascimento; segundo, a natureza do novo nascimento; e terceiro, o fruto do novo nascimento. A pergunta importante com relação ao novo nascimento é “Que diz a Escritura?” (Gl 4:30). ²

A Necessidade do Novo Nascimento

O novo nascimento é necessário antes que uma pessoa possa crer em Jesus Cristo. Para entender por que, faz-se necessário uma análise do que a Bíblia ensina quanto à queda do homem no pecado e das suas conseqüências. Quando Adão comeu do fruto proibido no Jardim, pecou contra Deus e morreu espiritualmente (Gn 2:17). Sendo o primeiro homem, Adão foi o representante de toda a humanidade perante Deus. Quando Adão caiu, a humanidade caiu. “Portanto, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens porque todos pecaram” (Rm 5:12). Um aspecto da maldição que o pecado fez recair sobre toda a humanidade foi uma mudança no coração do homem, sendo bom, consagrado e justo, para ser mau, ímpio e corrupto. “E viu o SENHOR que a maldade do homem se multiplicara sobre a terra e que toda a imaginação dos pensamentos de seu coração era *só má continuamente*” (Gn 6:5). Uma breve análise do ensino bíblico acerca do homem não regenerado provará que a regeneração é necessária antes que uma pessoa possa crer em Jesus Cristo, e que a regeneração é algo que somente Deus pode efetuar.

¹ A palavra “regeneração”, que literalmente significa “gerar novamente”, tem sido usada de diferentes formas por teólogos protestantes ortodoxos ao longo dos tempos. Antigamente, nos séculos dezesseis e dezessete, seu emprego incluía a implantação de uma nova vida no coração do homem pelo Espírito Santo, bem como uma conversão (arrepentimento e fé) e santificação. Para evitar confusão, teólogos reformados eventualmente limitaram o emprego do termo à sua aplicação estritamente bíblica. “Na teologia reformada contemporânea, o termo “regeneração” é geralmente usado num sentido mais restrito, uma designação daquele ato divino pelo qual o pecador é dotado de uma nova vida espiritual, e através da qual o princípio dessa nova vida é inicialmente realizado” (L. Berkhof, *Systematic Theology* [Grand Rapids: Eerdmans, 1949], p. 467). Passagens como 1 Pe 1:23 e Tg 1:18 analisam o coração regenerado quando este entra em contato com a Palavra de Deus, “em que a nova vida primeiro se torna manifesta” (ibid., p. 475). Porque a maior parte das passagens bíblicas que tratam da regeneração define esta em seu sentido mais restrito como sendo *exclusivamente um ato de Deus*, essa definição estreita é usada ao longo deste livreto (cf. objeção 4, p. 10).

² As citações escriturísticas seguem a ARA, salvo indicação em contrário. [N.T.]

Os Não Regenerados São Espiritualmente Mortos

“E vos vivificou, estando vós *mortos* em ofensas e pecados, em que noutro tempo andastes segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe das potestades do ar, do espírito que agora opera nos filhos da desobediência. Entre os quais todos nós [cristãos] também antes andávamos nos desejos da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos por *natureza* filhos da ira, como os outros também. Mas Deus, que é riquíssimo em misericórdia, pelo seu muito amor com que nos amou, estando nós ainda *mortos* em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos)” (Ef 2:1-5). Devido à queda no pecado, o homem está morto. O homem não regenerado não pode mais escolher a Cristo ou discernir a verdade espiritual mais do que um cadáver putrefato pode jogar tênis ou debater filosofia. Não há campo neutro entre ser vivo e ser morto. O homem não regenerado não é apenas doente, deficiente ou debilitado, mas morto. A visão bíblica do não regenerado está em total desacordo com os pastores e professores mais fundamentalistas que ensinam que o homem não regenerado tem a capacidade de escolher a Cristo. “Você pode usar toda a persuasão humana possível, mas não pode dar vida espiritual onde reina morte. Deus somente, pelo ato criativo, é que pode trazer vida da morte. Argumentos espirituais a um homem não regenerado são apenas roupas quentes para um defunto”.³

Os Não Regenerados Não Podem Se Arrepende

“Porventura pode o etíope mudar a sua pele, ou o leopardo as suas manchas? Então podereis vós fazer o bem, sendo ensinados a fazer o mal” (Jr 13:23). “Nódoas são eles e máculas, deleitando-se em seus enganos... tendo os olhos cheios de adultério, e não cessando de pecar... Deste modo sobreveio-lhes o que por um verdadeiro provérbio se diz: ‘O cão voltou ao seu próprio vômito’, e ‘a porca lavada ao espojadouro de lama’” (2 Pe 2:13-14,22). “Porque a inclinação da carne é morte; mas a inclinação do Espírito é vida e paz. Porquanto a inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser. Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus” (Rm 8:6-8). Sem o poder regenerador do Espírito Santo aplicado ao coração do homem, ninguém mesmo pode crer em Cristo e se arrepender. Arrependimento genuíno é o fruto de um coração regenerado. “E, ouvindo estas coisas, apaziguaram-se, e glorificaram a Deus, dizendo: ‘Na verdade até aos gentios *deu Deus* o arrependimento para a vida’” (At 11:18).

Os Não Regenerados Não Buscam a Deus

“O SENHOR olhou desde os céus para os filhos dos homens, para ver se havia algum que tivesse entendimento e buscasse a Deus. Desviaram-se todos e juntamente se fizeram imundos: não há quem faça o bem, não há sequer um” (Sl 14:2-3). “Não há ninguém que entenda; não há ninguém que busque a Deus” (Rm 3:11). A noção que homens não regenerados estão analisando objetivamente diferentes filosofias e religiões em busca da verdade é totalmente falsa. O homem não regenerado se volta a falsas religiões, filosofias e ideologias para fugir da realidade, do verdadeiro Deus (Rm 1:21-28). Aqueles que buscam a Deus agem assim apenas porque Deus os buscou antes e mudou seus corações duros para corações de carne: “Eu [Deus] fui achado pelos *que não me buscavam*; fui manifestado aos *que por mim não perguntavam*” (Rm 10:20, cf. Is 65:1).

³ W. E. Best, *Regeneration and Conversion* (Grand Rapids: Guardian), p. 11.

Os Não Regenerados Não Podem Entender Ou Receber Verdades Espirituais

“Jesus respondeu, e disse-lhe: ‘Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo, *não pode ver* [compreender, perceber] o reino de Deus” (Jo 3:3). “Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e *não pode entendê-las*, porque elas se discernem espiritualmente” (1 Co 2:14). O homem não regenerado pode estudar a Bíblia e aprender o que ela ensina sobre a história e o caminho da salvação de Deus. Ele pode mesmo ministrar um curso sobre a Bíblia como literatura numa universidade de renome. Mas para ele a Bíblia é um disparate mitológico; é uma tolice. Aparte do poder regenerador do Espírito Santo as pessoas são completamente incapazes de discernir a verdade espiritual: “O SENHOR conhece os pensamentos dos sábios, que são vãos. Portanto, ninguém se glorie nos homens” (1 Co 3:20-21).

Os Não Regenerados Estão Debaixo do Poder de Satanás

“Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto. *Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos* dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus” (2 Co 4:3-4). “Livrando-te [o apóstolo Paulo] deste povo, e dos gentios, a quem agora eu [Jesus Cristo] te envio, para lhes abrires os olhos, e das trevas os converteres à luz, e do *poder de Satanás* a Deus; a fim de que recebam a remissão de pecados, e herança entre os que são santificados pela fé em mim” (At 26:17-18). “O homem é leal ao deus das trevas e ama as trevas antes que a Luz. Sua vontade não é, portanto, de fato ‘livre’. Ela está ligada pela carne ao príncipe das trevas”.⁴ O homem que “foi tornado cativo [por Satanás] para fazer a sua vontade” (2 Tm 2:26) pode somente ser libertado por alguém mais poderoso do que Satanás – Jesus Cristo e Seu Espírito (Mt 12:29).

Os Não Regenerados Habitam Nas Trevas

“Nele [Jesus Cristo] estava a vida, e a vida era a luz dos homens. E a luz resplandece nas trevas, e as *trevas não a compreenderam*” (Jo 1:4-5). “E a condenação é esta: Que a luz veio ao mundo, e *os homens amaram mais as trevas do que a luz*, porque as suas obras eram más. Porque todo aquele que faz o mal *odeia a luz*, e *não vem para a luz*, para que as suas obras não sejam reprovadas” (Jo 3:19-20). “...em seus discursos se desvaneceram, e *o seu coração insensato se obscureceu*... Deus os entregou a um *sentimento perverso*, para fazerem coisas que não convêm” (Rm 1:21,28). Trevas absolutas é ausência de qualquer luz. Aqueles que não são nascidos de novo habitam em trevas espirituais. Como podem aqueles que estão em trevas absolutas, que odeiam a luz, escolher ou cooperar com a luz? O não regenerado *não* escolherá a luz porque *não pode* escolhê-la. É impossível para o homem. “Vida espiritual não-existente não pode fazer a si mesma existente. Luz não é trazida das trevas, nem amor do ódio. Toda semente é própria da sua espécie. ‘O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito’ (Jo 3:6). Uma nova criatura, portanto, não pode ser o produto de um poder natural”.⁵

⁴ Duane Edward Spencer, *Tulip: The Five Points of Calvinism in the Light of Scripture* (Grand Rapids: Baker), p. 26.

⁵ Best, p. 14.

Os Não Regenerados Estão Surdos e Cegos Para as Verdades Espirituais

“Ouvís, de fato, e *não entendeis*, e vedes, em verdade, mas não percebeis. Engorda o coração deste povo, e faze-lhe pesados os ouvidos, e fecha-lhe os olhos; para que ele não veja com os seus olhos, e não ouça com os seus ouvidos, nem entenda com o seu coração, nem se converta e seja sarado” (Is 6:9-10; cf. Mc 4:12, Lc 8:10). “Por que não entendeis a minha linguagem? Por *não poderdes ouvir a minha palavra*. Vós tendes por pai ao diabo... Quem é de Deus escuta as palavras de Deus; por isso vós não as escutais, porque não sois de Deus” (Jo 8:43-44,47). A pregação do evangelho é inútil para o surdo. A palavra escrita não tem efeito para o cego. Somente Deus pode abrir olhos cegos e ouvidos surdos. “O ouvido que ouve, e o olho que vê, o SENHOR os fez a ambos” (Pv 20:12).

Os Não Regenerados São Impotentes

“Porque Cristo, estando nós ainda *fracos*, morreu a seu tempo pelos ímpios” (Rm 5:6). “E, passando eu [Deus] junto de ti, vi-te *a revolver-te no teu sangue*, e disse-te: Ainda que estejas no teu sangue, ‘Vive!’; sim, disse-te: Ainda que estejas no teu sangue, ‘Vive!’” (Ez 16:6).

O Coração Não Regenerado é Perverso, Corrupto e Contaminado

“E [Jesus] dizia: ‘O que sai do homem isso contamina o homem. *Porque do interior do coração dos homens saem os maus pensamentos*, os adultérios, as prostituições, os homicídios, os furtos, a avareza, as maldades, o engano, a dissolução, inveja, a blasfêmia, a soberba, a loucura. Todos estes males procedem de dentro e contaminam o homem” (Mc 7:20-23). “E viu o SENHOR que a maldade do homem se multiplicara sobre a terra e *que toda a imaginação dos pensamentos de seu coração era só má continuamente*” (Gn 6:5). “*Enganoso* é o coração, mais do que todas as coisas, e *perverso*; quem o conhecerá?” (Jr 17:9). “Quem poderá dizer: ‘Purifiquei o meu coração, limpo estou de meu pecado?’” (Pv 20:9). Na Bíblia “coração” se refere à natureza humana como um todo; portanto, a corrupção do pecado estende-se ao intelecto e às emoções, bem como à vontade do homem. O coração do homem é depravado. O homem tem capacidade e pode fazer obras *aparentemente boas*. No entanto essas obras “boas” não são feitas para agradar a Deus, mas a si mesmo e aos outros. Mesmo “a lavoura dos ímpios é pecado” (Pv 21:4). “Tudo o que não é de fé é pecado” (Rm 14:23). Tendo de escolher entre Cristo e as luxúrias da carne, o coração não regenerado escolherá *sempre* o mal. Portanto a idéia que o homem não regenerado pode regenerar a si próprio ao “fazer uma decisão por Cristo” é totalmente falsa. A conversão e a crença em Cristo *vêm depois* da regeneração. Elas não podem e não vêm antes.

O Não Regenerado Tem Um Coração Incircunciso, Um Coração de Pedra

“Homens de dura cerviz, e incircuncisos de coração e ouvido!” (At 7:51). “Assim diz o Senhor DEUS: ‘Nenhum estrangeiro, incircunciso de coração ou incircunciso de carne, entrará no meu santuário’” (Ez 44:9). “E lhes darei um só coração, e um espírito novo porei dentro deles; e tirarei da sua carne o coração de pedra, e lhes darei um coração de carne” (Ez 11:19). “E tirarei da vossa carne o coração de pedra, e vos darei um coração de carne” (Ez 36:26). Um coração incircunciso é um coração ainda escravizado à imundície e poluição da carne. Um coração de pedra é totalmente indiferente à verdade espiritual. Um homem não regenerado não responderá mais ao

evangelho do que uma rocha. A regeneração é absolutamente essencial se for o caso de um homem caído crer.

A Natureza do Novo Nascimento

Como Deus Espírito Santo muda uma pessoa que está espiritualmente morta (Ef 2:1-5), que odeia a verdade, que odeia Jesus Cristo (Jo 3:19-21), que habita em trevas (Jo 1:4-5), que tem um coração de pedra (Ez 11:19), que é impotente (Ez 16:4-6), que não pode se arrepender (Jr 13:23), que é escrava de Satanás (At 26:17-18), que não pode ver ou compreender a verdade divina (1 Co 2:14) – em alguém que não apenas pode compreender a verdade, mas que é levado a abraçá-la: uma pessoa que num momento é inimiga de Jesus Cristo e no momento seguinte O ama de todo o coração? Uma mudança tão radical e penetrante como essa no coração do homem é algo que somente Deus pode realizar: “Ninguém pode vir a mim, se o Pai que me enviou o não trouxer... *Ninguém* pode vir a mim, se por meu Pai não lhe for concedido” (Jo 6:44,65). “Porque a menos que Deus, pela graça soberana e operante, tenha convertido a nossa aversão em amor e a nossa incredulidade em fé, nunca iríamos dar a resposta de fé e amor”⁶

A regeneração é *exclusivamente* um ato de Deus em que o homem não coopera. Alguém poderia pensar que esse ponto seria um tanto óbvio após examinar as passagens que ensinam a necessidade da regeneração. No entanto, a maior parte dos cristãos professos crê que o homem deve *fazer algo* antes que possa ser regenerado. Católicos romanos, episcopais e outros ensinam que o homem é regenerado pelo batismo. O liberalismo protestante, que é uma rejeição à Palavra de Deus em favor do humanismo, estatismo e relativismo secular, freqüentemente se refere à regeneração como uma mera auto-restauração ou renovação (o elemento espiritual mais alto do homem subjuga o elemento animal mais baixo que habita nele). Fundamentalistas ou evangélicos tendem a cair em duas categorias. Alguns ensinam que a regeneração é exclusivamente um produto da vontade humana. Outros ensinam que o homem coopera com a influência do Espírito Santo e da Bíblia, escolhe a Cristo e é então regenerado. Ambas as visões fazem da regeneração um sinônimo de conversão; ambas fazem do homem o árbitro último de quem é ou não salvo.

Por que evangélicos que têm uma visão elevada das Escrituras se enganam de forma tão lastimável num aspecto de tal importância na doutrina cristã? É porque ensinam uma visão defeituosa do pecado original e rejeitam a soberania absoluta de Deus sobre o homem na salvação. Se o homem está morto e é impotente, é alguém que odeia a Deus e que é cego e surdo a verdades espirituais (como a Bíblia claramente ensina), então ele *não pode* de fato cooperar com Deus na sua regeneração. Um homem não regenerado não pode escolher a Cristo como Salvador mais que um cadáver putrefato.

Evangélicos são ofendidos pelas doutrinas bíblicas da predestinação e da eleição. No entanto, se os homens estão espiritualmente mortos, somente aqueles que Deus soberanamente escolheu para regenerar é que podem se arrepender e confiar em Cristo. A idéia que o homem coopera com Deus na regeneração é tão absurda como ensinar que Jesus levantou Lázaro dos mortos porque seu corpo queria ser levantado. Jesus disse “O vento sopra onde *quer*, e ouves a sua voz, mas não sabes de onde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito” (Jo 3:8). Deus Espírito Santo regenera aqueles que Deus deu ao Filho. “Eu [Jesus Cristo] rogo por eles; não rogo pelo mundo, mas por aqueles *que me deste*, porque são teus” (Jo 17:9). Aqueles que crêem em Jesus Cristo “não nasceram do sangue, nem da vontade da

⁶ John Murray, *Redemption Accomplished and Applied* (Grand Rapids: Eerdmans), p. 100.

carne, nem da vontade do homem, mas de Deus” (Jo 1:13). Se você crê em Jesus Cristo, isso não ocorre por causa da sua linhagem ou parentela, ou como resultado de uma escolha do seu próprio arbítrio, mas porque você foi regenerado pelo Espírito de Deus. A Bíblia ensina que na regeneração a pessoa não faz absolutamente nada; ela é totalmente passiva. “Deus alcança com a regeneração todos os eleitos; e os não-eleitos Ele ignora. Portanto, esse ato de Deus é *irresistível*. Nenhum homem tem a capacidade de dizer ‘Eu não serei nascido de novo’, ou de impedir a obra de Deus, ou de colocar obstáculos em Seu caminho ou de torná-lo tão difícil que essa obra não possa ser realizada”.⁷ Assim, na doutrina bíblica da regeneração Deus é exaltado; Deus recebe toda a glória. “Isso, é claro, não significa que o homem não coopera em estágios posteriores da obra da redenção. É muito evidente a partir das Escrituras que ele coopera”.⁸

A regeneração é um ato de Deus no coração do homem. “O Espírito Santo vem e faz algo na alma do homem... Ele penetra no recôndito mais íntimo do homem, na sua alma, espírito ou coração”.⁹ O emprego bíblico do termo “coração” é diferente do seu uso contemporâneo. Na Bíblia, “coração” representa todo e qualquer aspecto da natureza do homem, incluindo o intelecto, a vontade e as emoções. Porque o coração do homem é totalmente depravado, somente um ato de Deus sobre a *natureza como um todo* do homem é capaz de trazê-lo para junto dEle. Portanto, qualquer visão de regeneração que ensine que somente parte do homem (e.g., a vontade) é afetada é antibíblica. Como o Espírito Santo muda a natureza do homem é misterioso. É evidente que a essência ou substância do homem não é alterada. Não há mudança metafísica no homem. A Bíblia também ensina que o homem não é tornado perfeito ou sem pecado através da regeneração. Mesmo os melhores cristãos, como o apóstolo Paulo, tinham que lutar contra o pecado e a tentação (Rm 7:15,25). Num ato instantâneo o Espírito Santo implanta no homem o princípio de uma vida que é nova e espiritual. Essa mudança é tão radical que a Bíblia se refere a ela como um novo nascimento, regeneração e uma aceleração.

Essa mudança no coração do homem apresenta dois aspectos: purificação e renovação: “Não pelas obras de justiça que houvéssemos feito, mas segundo a sua misericórdia, nos salvou pela *lavagem* da regeneração e da *renovação* do Espírito Santo” (Tt 3:5). “Esses elementos, o purificador e o renovador, não devem ser assumidos como eventos separados. Eles são simplesmente os aspectos constituintes dessa mudança total a partir da qual o chamado de Deus é traduzido da morte para a vida e do reino de Satanás para o reino de Deus, uma mudança que sustenta todas as exigências da nossa condição passada e as exigências da nova vida em Cristo, uma mudança que remove a contradição do pecado e adapta para a fraternidade do filho de Deus”.¹⁰

Purificação

As passagens da Bíblia que discutem a regeneração apresentam o aspecto da purificação em diferentes formas. Há a aspersão de água pura em Ezequiel: “Então *aspersirei água pura sobre vós, e ficareis purificados; de todas as vossas imundícias e de todos os vossos ídolos vos purificarei*” (Ez 36:25). O paralelo no Novo Testamento do ensino de Ezequiel é a declaração de Cristo a Nicodemus: “Na verdade, na verdade te digo que aquele que não *nascer da água* e do Espírito, não pode entrar no reino de

⁷ Abraham Kuyper, *Work of the Holy Spirit* (Grand Rapids, 1899), p. 159 (ênfase adicionada).

⁸ Berkhof, p. 473.

⁹ Edwin H. Palmer, *The Holy Spirit: His Person and Ministry* (Philipsburg, NJ: Presbyterian and Reformed, 1958 [1974]), p. 81.

¹⁰ Murray, p. 100.

Deus” (Jo 3:5). O uso religioso da água no entender de Nicodemos, um fariseu, sem sombra de dúvidas era o de purificação. Aspersão com água e o lavar com água no Antigo Testamento simbolicamente representava a purificação interior do pecador por Deus. A purificação é às vezes representada como uma circuncisão do coração: “No qual também estais circuncidados com a circuncisão não feita por mão no despojo do corpo dos pecados da carne, a circuncisão de Cristo” (Cl 2:11). A purificação também é representada como uma remoção do coração de pedra: “E tirarei da vossa carne o coração de pedra, e vos darei um coração de carne” (Ez 36:26). O coração pétreo é o coração endurecido pelo engano do pecado, que representa a incapacidade humana de mover-se em direção a Deus. Cristo ensinou na linguagem mais forte possível que “a entrada no reino de Deus poderia apenas ser assegurada pela purificação da corrupção do pecado. A água da purificação é como se fosse o útero do qual devesse emergir essa nova vida que possibilita a entrada e prepara para a fraternidade no reino de Deus. Esse é o aspecto purificador da regeneração. A regeneração deve anular o passado bem como reconstituir para o futuro. Ela precisa purificar do pecado bem como recriar em retidão”.¹¹ O sangue precioso de Jesus Cristo que foi derramado em favor dos eleitos de Deus é o fundamento da regeneração. A aplicação da redenção pelo Espírito Santo deriva do sacrifício expiatório de Cristo.

Renovação

O segundo aspecto da mudança efetuada pelo Espírito Santo no coração do homem é de renovação. Os termos escriturísticos usados para descrever o nascimento espiritual do homem são “nascer de novo” (Jo 3:3), “regeneração” (Tt 3:5) e “tornados vivos” ou “vivificados” (Ef 2:5). A pessoa regenerada por Deus é chamada de “nova criatura” (Gl 6:15, 2 Co 5:17) e de “novo homem” (Ef 4:24). Esse aspecto é representado no coração de pedra tornando-se coração de carne (Ez 32:2), e no coração incircunciso tornando-se coração circuncidado (Co 2:11). Jesus Cristo referiu-se ao novo nascimento como “nascer do Espírito” (Jo 3:5-6). O apóstolo Paulo o chama de uma “renovação do Espírito Santo” (Tt 3:5).

Quando Jesus Cristo declarou a Nicodemos “O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito” (Jo 3:6), estava dizendo-lhe que o Espírito Santo é o autor da regeneração e que a pessoa regenerada *torna-se uma pessoa espiritual*. “O homem espiritual tem uma mente espiritual, é possuído por uma Pessoa que habita, sela, intercede e capacita”.¹² A pessoa que é regenerada tem a realidade espiritual aberta diante de si. Quando lê ou escuta a verdade bíblica, sabe que ela é real e imediatamente crê em Jesus Cristo. O poder regenerador do Espírito Santo capacita o pecador a ver, escutar e viver; portanto, após a regeneração o pecador pode se arrepender e se voltar a Cristo. A conversão é o fruto, não a causa da regeneração: “Mas nós não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito que provém de Deus, *para que pudessemos conhecer* o que nos é dado gratuitamente por Deus” (1 Co 2:12). Sem essa renovação espiritual, que é puramente uma dádiva de Deus em nada dependente do que fazemos, ninguém se converteria a Cristo. “Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, *para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo*” (2 Co 4:6). Se você é cristão, isso resulta do fato de Deus ter renovado seu coração, *capacitando-o* a crer em Jesus Cristo. Por que Lídia creu no evangelho pregado pelo apóstolo Paulo? Porque Deus primeiro *abriu o seu coração e capacitou-lhe* a responder ao evangelho. Disse Paulo, “assentando-nos, falamos às mulheres que ali se ajuntaram. E uma certa mulher, chamada Lídia, vendedora de púrpura, da cidade de Tiatira, e que servia a Deus, nos ouvia, e o Senhor lhe abriu o coração para que estivesse atenta ao que Paulo dizia” (At

¹¹ Best, p. 29.

¹² Murray, p. 100.

16:13-14). Aqueles que deturpam a doutrina bíblica da regeneração, fazendo o homem a causa da regeneração, são culpados de um erro grave. Porque *Deus somente* merece o crédito e a glória pela salvação do homem, “Ao SENHOR pertence a salvação” (Jn 2:9).

O Fruto do Novo Nascimento

A regeneração é o início, o ponto de partida, a fonte de todas as graças salvadoras que são subjetivamente aplicadas ao pecador. Quando Jesus declarou a Nicodemus “O que é nascido do Espírito é espírito” (Jo 3:6), Ele estava dizendo que ser nascido de novo invariavelmente vai levar uma pessoa a ser *espiritual*. A regeneração levará sem falha à conversão. Jesus *não* disse que a regeneração tornaria a salvação possível se a pessoa cooperasse com o Espírito Santo. O poder do Espírito Santo é invencível; é irresistível. Isso não significa que o homem é forçado ou coagido ao reino de Deus contra a sua vontade; seu coração é mudado de tal forma que o indisposto se torna disposto e o incapaz se torna capaz. A pessoa que é regenerada pelo Espírito Santo segue a Jesus Cristo porque *quer*. Após a pessoa ter sido regenerada, Jesus torna-se a pessoa mais importante em sua vida. O Salvador torna-se para ela como que um tesouro escondido e uma pérola de grande valor (Mt 13:44,46).

Após o Espírito Santo ter regenerado o coração de um homem, é impossível que ele *não* responda à pregação da Palavra de Deus. A regeneração sempre leva à conversão. “A regeneração é o ato de Deus e de Deus somente. Mas a fé não é o ato de Deus; não é Deus quem crê em Cristo para a salvação, é o pecador. É pela graça de Deus que uma pessoa é capacitada a crer, mas a fé é uma ação da pessoa e dela somente. Na fé nós recebemos e descansamos somente em Cristo para a salvação”.¹³ A fé é o instrumento pelo qual o pecador se agarra à pessoa e obra de Jesus Cristo. A fé verdadeira é sempre efetuada mediante o arrependimento sincero. O apóstolo João torna muito claro que uma pessoa regenerada não pode levar uma vida caracterizada pelo pecado: “Qualquer que é nascido de Deus não comete pecado; porque a sua semente permanece nele; e não pode pecar, porque é nascido de Deus” (1 Jo 3:9). João não está dizendo que os cristãos nunca pecam (cf 1 Jo 1:8); ele está dizendo que se você é nascido de novo a sua vida não é caracterizada pelo pecado. Tal como disse Jesus, “A árvore boa *não pode* dar maus frutos” (Mt 7:18). Alguém que antes da regeneração vivia para festas, fumava baseado, vivia na bebedeira e na fornicação; após a regeneração, renunciaria a tais atividades e agiria retamente, pois “todo aquele que pratica a justiça é nascido dele” (1 Jo 2:29).

A doutrina bíblica da regeneração ensina que não apenas o que Cristo realizou objetivamente *para* nós através da Sua vida impecável e morte expiatória é uma dádiva gratuita de Deus, mas também aquilo que o Espírito Santo realiza subjetivamente *em* nós (os frutos da regeneração) é uma dádiva gratuita dele. A salvação é uma obra de Deus do início ao fim. Se a fé em Cristo e o arrependimento são coisas que o homem pode fazer *aparte* da graça regeneradora, a salvação não é uma obra inteiramente de Deus. Aqueles que creram em Cristo e se arrependeram por seu próprio poder teriam motivo para orgulhar-se. Eles poderiam dizer “Eu fui sábio o suficiente para escolher a Cristo, eu fui moral o suficiente para me arrepender”. Mas a Bíblia ensina que a regeneração é uma obra inteiramente do Espírito Santo, e que a fé e o arrependimento são dádivas de Deus. “Deus com a sua destra o elevou a Príncipe e Salvador, *para dar o arrependimento* a Israel e a remissão dos pecados” (At 5:31). “Na verdade até aos gentios *deu* Deus o *arrependimento para a vida*” (At 11:18). Aqueles que crêem em Jesus Cristo fazem isso somente porque foram ordenados ou nomeados à vida eterna. Somente os eleitos recebem o poder regenerador de Deus. “E creram todos quantos *estavam ordenados* para a vida eterna” (At 13:48).

¹³ Murray, p. 106.

Objecções

1. Se somente Deus pode regenerar o homem, e aqueles que não são regenerados não podem crer em Cristo, como pode Deus considerar os que não são regenerados responsáveis por não crerem em Cristo?

Uma concepção errônea muito popular em nossos dias entre cristãos professos é que *capacidade limita obrigação*. Conclui-se que seria muito irracional Deus exigir dos homens fazerem algo de que eles são incapazes. Esse ponto de vista, no entanto, ignora a relação do pacto que Deus tinha com a humanidade no Jardim. Adão e Eva pecaram por seu próprio livre-arbítrio. Foi o homem e não Deus que se rebelou, que pecou, que quebrou o pacto das obras. O homem trouxe sobre si a condição de um coração *perverso, corrupto e poluído, morto* em delitos e pecados. O fato que o homem matou a si mesmo espiritualmente não modifica e não pode fazer Deus alterar ou mudar a Sua lei perfeita e Seu evangelho abençoado. O homem é incapaz de guardar a lei moral de Deus. No entanto ele ainda é responsável em guardar todo jota e til da lei (Mt 5:18). Ele será julgado por cada infração à lei de Deus em pensamento, palavra e ação no dia do julgamento. Não há nada irracional em Deus exigir do homem que obedeça a Sua lei e evangelho a despeito da sua incapacidade, *pois o homem tornou a si mesmo incapaz*. É culpa e problema do homem. Nós deveríamos ser gratos por Deus em sua misericórdia ter capacitado alguns a crer e serem salvos. A Bíblia diz “Sede vós perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus” (Mt 5:48). Se Deus pode somente ordenar aquilo que o homem tem a capacidade de fazer, todas as pessoas têm a capacidade de serem perfeitas. Essa suposição é absurda. E este é o ponto. Aqueles que dizem que o homem precisa ter a capacidade de regenerar a si mesmo e crer por sua própria capacidade, baseados na asserção de que capacidade limita obrigação, são arbitrários em sua aplicação dessa regra. Nós devemos fazer o que quer que Deus diga, pois Ele o diz. Os não regenerados que rejeitam o evangelho serão tidos totalmente responsáveis por sua rejeição a Jesus Cristo.

2. Como pode Deus mudar o coração de um homem sem a sua permissão? Essa mudança não seria uma violação do seu livre-arbítrio?

A Bíblia ensina que o coração do homem, o que inclui seu intelecto, emoções e vontade, está totalmente corrompido. O homem é um agente livre no sentido de ter autodeterminação racional. Ele analisa questões e então determina seu curso de ação. Mas “o homem age livremente em harmonia com os seus julgamentos e conceitos prévios, suas inclinações e desejos, e a partir da *totalidade do seu caráter*”.¹⁴ O homem escolhe e age segundo o seu coração, natureza e caráter. Porque a natureza do homem é perversa e poluída, ele não pode jamais escolher um curso de ação que seja correto e espiritual. Assim, num sentido o homem tem liberdade real. Contudo, no que se refere a verdades e ações espirituais, o homem *não tem qualquer liberdade*. A vontade do homem é escrava do seu coração perverso (esse ponto foi claramente estabelecido acima, em virtude da necessidade do novo nascimento).

A idéia de que Deus necessita da permissão da pessoa para que possa mudar seu coração é totalmente antibíblica. A Bíblia ensina que Deus é soberano mesmo sobre o coração humano: “Como ribeiros de águas, assim é o coração do rei na mão do SENHOR, que o inclina a todo o seu querer” (Pv 21:1). Um excelente exemplo do controle soberano de Deus sobre o coração humano é o caso do faraó. Deus disse “Endurecerei o coração de Faraó, e multiplicarei na terra do Egito os meus sinais e as minhas maravilhas... Porém o coração de Faraó se endureceu, e não os ouviu [a Moisés e Arão], como o SENHOR tinha falado” (Ex 7:3,13; cf. 9:12,35; 10:20,27; 11:10; 14:4).

¹⁴ Berkhof, p. 106 (ênfase adicionada).

Deus endureceu o coração do faraó de forma que ele não deixaria Israel partir; como resultado, Deus teve uma oportunidade para glorificar a Si mesmo com muitos sinais e maravilhas. Deus não pediu a permissão do faraó antes de endurecer seu coração. Deus não apenas endureceu o coração do faraó, mas também o considerou totalmente responsável pelos seus atos ímpios. “O SENHOR fez todas as coisas para atender aos seus próprios desígnios, até o ímpio para o dia do mal” (Pv 16:4).

A idéia de que o homem precisa deixar Deus mudar o seu coração tem mais a ver com o humanismo secular do que com o Cristianismo bíblico. Deus é soberano sobre tudo; não há esferas de acaso ou contingência fora do Seu controle. “A sorte se lança no regaço, mas do SENHOR procede toda a determinação” (Pv 16:33). Mesmo quando uma pessoa faz planos detalhados para o seu futuro, é o Senhor que em último caso determina o que ocorre em sua vida. “A mente do homem planeja o seu caminho, mas o SENHOR lhe dirige os passos” (Pv 16:9). Porque Deus criou, mantém e sustenta tudo o que existe, esferas ou bolsões de acaso são uma impossibilidade. Aqueles que ensinam que o homem precisa permitir Deus mudar o seu coração são inconsistentes toda vez que oram a Deus para que salve uma pessoa. Se Deus não pode mudar o coração humano, por que pessoas oram como se Ele pudesse?

3. A Bíblia não diz que Cristo está à porta e bate, e que precisamos deixá-lo entrar?

Em Apocalipse, capítulo 3, Cristo diz “Eis que estou à porta, e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo” (v.20). Essa declaração *não* foi dirigida aos incrédulos, mas à igreja de Laodicéia (v.14). “Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas” (v.22). Laodicéia era uma igreja apóstata; morna (v.16) e orgulhosa (v.17). Cristo descreve a igreja como “ignóbil, miserável, pobre, cego, e nu” (v.17). A igreja de Laodicéia, devido ao seu comportamento, quebrou a comunhão abençoada que tinha com Jesus Cristo; portanto Cristo exorta a igreja, “sê pois zeloso, e arrepende-te” (v.19) e requer da igreja que “abra a porta” (v.20) a fim de restaurar a comunhão abençoada entre a noiva e o noivo: “entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo” (v.20). Essa passagem foi dada especificamente à igreja de Laodicéia, uma igreja real com problemas reais. Ainda que essa passagem possa e deva ser aplicada a todas as igrejas mornas de todos os tempos, não pode e não deve ser aplicada a incrédulos.

4. Não há passagens nas Escrituras ensinando que a regeneração não é um ato de Deus em que o homem é totalmente passivo? A Bíblia não ensina que a regeneração depende do ouvir a Palavra de Deus?

Há passagens nas Escrituras que, se superficialmente consideradas, *parecem* contradizer o ponto estabelecido acima, que a regeneração é somente um ato de Deus em que o homem não participa. Esses versículos são encontrados em 1 Pedro, Tiago e Romanos. “Sendo de novo gerados, não de semente corruptível, mas da incorruptível, pela palavra de Deus, viva, e que permanece para sempre” (1 Pe 1:23). “Segundo a sua vontade, ele nos gerou pela palavra da verdade” (Tg 1:18). “De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus” (Rm 10:17). Tendo já notado que a Bíblia ensina a total incapacidade espiritual do homem aparte da regeneração (cf. Gn 2:17, 6:5; Sl 14:2-3; Pv 20:9, 21:4; Is 6:9-10, 65:1; Jr 17:9, 13:23; Ez 11:19, 16:6, 36:26, 44:9; Mc 4:12, 7:20, 23; Lc 8:10; Jo 1:4-5; 3:3, 6, 19-20; 8:43-44, 47; At 7:51, 26:17-18; Rm 1:21, 28, 3:11, 8:6-8, 10:20; 1 Co 2:14, 3:20-21; 2 Co 4:34; Ef 2:1-5; 2 Tm 2:26; 2 Pe 2:13, 14, 22; etc) e que a regeneração é uma obra soberana de Deus no homem, na qual ele *não* participa (Jo 1:13; 3:5, 8; Ez 36:25-26; Tt 3:5; Cl 2:11; Ef 2:5), como devemos explicar os textos que relacionam a regeneração com o ouvir a Palavra de Deus?

A resposta descansa no simples fato que a regeneração é concebida nas Escrituras por duas perspectivas diferentes. Muitas passagens discutem aquilo que os teólogos reformados chamam de o primeiro estágio da regeneração. Nesse estágio “Não há cooperação do pecador nessa obra no que quer que seja. Ela é exclusivamente obra do Espírito Santo, Ez 11:19; Jo 1:13; At 16:14; Rm 9:16; Fp 2:13”.¹⁵ O Espírito Santo vem sobre o homem que está morto, cego e surdo à verdade espiritual e o vivifica, implantando nova vida no seu coração morto. A disposição interior da alma é renovada e tornada santa. “Nesse ato de Deus o ouvir é implantado, capacitando o homem a ouvir o chamado de Deus à salvação da sua alma. *Isso é regeneração no sentido mais restrito da palavra.* Nisso o homem é totalmente passivo”.¹⁶ Durante o primeiro estágio da regeneração o Espírito Santo opera *sem intermediários*; isto é, ele opera diretamente na alma aparte da pregação da Palavra.

O segundo estágio da regeneração, considerado por Pedro (1 Pe 1:23), descreve o momento em que a regeneração deflagra a conversão. “Tendo recebido o ouvido espiritual, o chamado de Deus no evangelho é agora ouvido pelo pecador, e tornado efetivamente conhecido ao seu coração. O desejo de resistir foi mudado para um desejo de obedecer, e o pecador rende-se à influência persuasiva da Palavra mediante a operação do Espírito Santo. *Esse é o chamado eficaz pela instrumentalidade da palavra da pregação, efetivamente aplicado pelo Espírito de Deus.* Esse chamado eficaz garante, por meio da verdade como expediente, os primeiros exercícios santos da nova disposição que nasceu na alma. A nova vida inicia para se manifestar; a vida implantada resulta no novo nascimento. *Essa é a conclusão da obra da regeneração no sentido mais amplo do termo, e o momento em que se transforma em conversão*”.¹⁷ Assim, o primeiro estágio da regeneração pode ser comparado à implantação de uma semente, e o segundo estágio poderia ser comparado à concessão do nascimento. Ao longo do segundo estágio Deus emprega intermediários: a pregação do evangelho.

A idéia que a regeneração ocorre em dois estágios é escriturística e lógica. A visão arminiana ou semi-pelagiana da regeneração, que assume o homem motivando a si mesmo pela *cooperação* com a influência do Espírito Santo durante a pregação do evangelho, é uma completa negação da doutrina da incapacidade e depravação totais do homem resultantes da queda (cf. Jo 5:42; Rm 3:9-18; 7:18,23; 8:7; 2 Tm 3:4). O homem está espiritualmente morto; portanto, a regeneração logicamente procede ou é condizente com a pregação do evangelho. A pregação do evangelho, que pode somente operar sobre a mente consciente do homem, não tem poder persuasivo sobre um cadáver. Mas uma vez que Deus abra o coração por meio da regeneração, a pessoa regenerada pode e vai crer no evangelho. “E o Senhor Ihe [Lídia] abriu o coração para que estivesse atenta ao que Paulo dizia” (At 16:14). Além do mais, se a regeneração pode *somente* ocorrer mediante a pregação do evangelho, como então são salvos os infantes eleitos que morrem na infância?

É óbvio a partir de 1 Pedro 1:23 que Pedro rejeita o conceito da regeneração baseada na decisão. Há dois elementos considerados: a semente incorruptível que é implantada na alma pelo Espírito Santo, e a Palavra de Deus que é o meio instrumental

¹⁵ Ibid., p. 473.

¹⁶ Ibid., p. 471 (ênfase adicionada).

¹⁷ Ibid., p. 475. Romanos 10:17 fala da necessidade de primeiro ouvir-se o evangelho para que as pessoas tenham fé em Cristo. Paulo está dizendo que a fé salvadora requer que as pessoas tenham certo conhecimento da verdade; isto é, elas precisam saber quem é Cristo e o que ele fez. A fim de que um homem tenha fé, ele precisa ter um *objeto* para essa fé. Como uma semente plantada necessita de água para crescer, o coração regenerado precisa da Palavra de Deus para exercitar a fé em Jesus Cristo. A fé é impossível sem um objeto de fé. A regeneração no primeiro estágio sempre (exceto no caso dos infantes eleitos) leva à conversão. Tanto a implantação da semente incorruptível como o ouvir o evangelho são necessários à salvação.

para o segundo estágio da regeneração – conversão. “Aos que crêem no seu nome... não nasceram [aoristo passivo indicativo] do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus (Jo 1:12-13). Uma vez que Pedro “se refere à regeneração num sentido amplo, a passagem não oferece qualquer dificuldade na conexão com o ponto em consideração”.

5. E sobre aqueles que “crêem” em Cristo por um tempo e então O rejeitam? Isso não sugere que as pessoas têm a capacidade de resistir ao poder regenerador do Espírito Santo?

Não, não sugere. A Bíblia ensina que aqueles que professam a Cristo e então o rejeitam *nunca* foram cristãos verdadeiros em primeiro lugar. Em João 2:23-25 Jesus evita se envolver com algumas pessoas em Jerusalém que “criam” nele. Por quê? Porque “ele bem sabia o que havia no homem” (Jo 2:25); Jesus sabia que a fé deles era falsa. Em João 6:26 Jesus repreendeu um grupo de pessoas que O procuraram porque lhes havia provido alimento. Em João 6:66 Jesus deliberadamente passou uma mensagem dura para afastar falsos discípulos. Em Atos 8:13-23 um homem que segundo a Bíblia “creu e... foi batizado” foi repreendido como falso cristão pelo apóstolo Pedro porque sua crença era falsa. Muitas pessoas “crêem” em Cristo, mas é num Cristo da sua própria imaginação. A fé verdadeira se firma em Cristo tal como Ele se revelou. A fé verdadeira não seleciona e escolhe quais ensinamentos de Cristo e da Bíblia são aceitáveis, mantendo de lado as declarações duras. Cristo e seus ensinamentos não podem ser recebidos de modo fragmentado; eles precisam ser recebidos integralmente. O apóstolo João diz que aqueles que abandonam a fé *nunca foram cristãos reais* em primeiro lugar. “Saíram de nós, mas *não eram de nós*; porque, se fossem de nós, ficariam conosco; mas isto é para que se manifestasse que *não são todos de nós*. E vós [cristãos reais] *tendes a unção do Santo, e sabeis tudo*” (1 Jo 2:19-20).

Uma pessoa que foi regenerada pelo Espírito Santo não pode rejeitar a fé e decair. Jesus disse “Todo o que o Pai me dá virá a mim; e o que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora... E a vontade do Pai que me enviou é esta: *Que nenhum de todos aqueles que me deu se perca*, mas que o ressuscite no último dia... Ninguém pode vir a mim, se o Pai que me enviou não trouxer; e eu o ressuscitarei no último dia... *O espírito é o que vivifica, a carne para nada aproveita*; as palavras que eu vos disse são espírito e vida” (Jo 6:37,39,44,63).

Assim, como pode que algumas pessoas permaneçam fiéis a Cristo, e outras o rejeitem e abandonem a igreja? Somente aqueles que têm sido escolhidos pelo Pai, expiados pelo Filho e regenerados pelo Espírito Santo é que são aptos a perseverar até o fim. “Eu sou o bom Pastor, e conheço as minhas ovelhas, e das minhas sou conhecido... e *dou a minha vida pelas ovelhas*. Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; também me convém agregar estas, e *elas ouvirão a minha voz*, e haverá um rebanho e um Pastor... Mas vós não credes porque não sois das minhas ovelhas, como já vo-lo tenho dito. As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e eu conheço-as, e elas me seguem; E dou-lhes a vida eterna, e *nunca hão de perecer, e ninguém as arrebatará da minha mão*. Meu Pai, que mas deu, é maior do que todos; e *ninguém pode arrebatá-las da mão de meu Pai*” (Jo 10:14-16; 26-29). Se a regeneração é algo que o homem faz pela sua própria capacidade, então como poderia Cristo garantir que suas ovelhas *nunca hão de perecer*? O poder do Espírito Santo não pode ser resistido. Os únicos lugares em que as Escrituras falam de resistir ao Espírito Santo (e.g., At 7:51) aludem à rejeição da pregação exterior do evangelho, não à obra de regeneração interior do Espírito.

6. Se Deus regenera todos aqueles que ele deseja, e os demais ele ignora, isso não demonstra que Deus pretende salvar apenas algumas pessoas, e as demais, abandonar à destruição?

O fato de que a regeneração é unicamente uma obra de Deus em que o homem em nada contribui, claramente indica que Deus, e não o homem, é o soberano sobre a salvação. A razão porque a doutrina do novo nascimento tem sido deturpada por fundamentalistas e evangélicos é que ela claramente conduz às doutrinas da eleição e predestinação. Ainda que essas doutrinas sejam rejeitadas pela vasta maioria dos cristãos professos, são claramente ensinadas na Bíblia. “Porque, não tendo eles ainda nascido, nem tendo feito bem ou mal (para que o propósito de Deus, segundo a eleição, ficasse firme, *não por causa das obras, mas por aquele que chama*), foi-lhe dito a ela: ‘O maior servirá o menor’. Como está escrito: ‘Amei a Jacó, e odiei a Esaú’. Que diremos, pois? que há injustiça da parte de Deus? De maneira nenhuma. Pois diz a Moisés: ‘*Compadecer-me-ei de quem me compadecer, e terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia*’. Assim, pois, isto não depende do que quer, nem do que corre, mas de Deus, que se compadece. Porque diz a Escritura a Faraó: ‘Para isto mesmo te levantei; para em ti mostrar o meu poder, e para que o meu nome seja anunciado em toda a terra’. Logo, pois, *compadece-se de quem quer, e endurece a quem quer*. Dir-me-ás então: ‘Por que se queixa ele ainda? Porquanto, quem tem resistido à sua vontade?’ Mas, ó homem, quem és tu, que a Deus replicas? Porventura a coisa formada dirá ao que a formou: ‘Por que me fizeste assim?’ Ou não tem o oleiro poder sobre o barro, para da mesma massa fazer um vaso para honra e outro para desonra? E que direis se Deus, querendo mostrar a sua ira, e dar a conhecer o seu poder, suportou com muita paciência os vasos da ira, preparados para a perdição; para que também desse a conhecer as riquezas da sua glória nos vasos de misericórdia, que para glória já dantes preparou” (Rm 9:11-23; cf. Rm 8:28-29; Ef 1:4; Jo 15:16; 1 Tm 1:9; 1 Co 1:26-29; Jo 6:37,44,65-66). Deus exige de nós que creiamos em *toda* a sua Palavra, gostemos dela ou não.

Conclusão

Um entendimento adequado do novo nascimento é crucial para a fé cristã. Uma visão antibíblica do novo nascimento irá comprometer e perverter muitas outras doutrinas importantes (e.g., as doutrinas sobre Deus, o pecado original, a capacidade humana, a predestinação, a perseverança dos santos etc). É notável que a maior parte dos cristãos fundamentalistas e evangélicos que defendem o novo nascimento têm deturpado por completo a doutrina. Fizeram-na dependente da escolha do homem antes que da escolha de Deus. Não há desculpa para alguém entender mal essa doutrina; a Bíblia é muito clara nessa área, como temos visto. Se você não crê no que a Bíblia ensina quanto ao novo nascimento, precisa se arrepender e se submeter ao ensino de Cristo. Se você mudou a sua visão do novo nascimento, mas ainda se encontra numa igreja que rejeita o ensino da Bíblia sobre essa questão, é hora de procurar uma nova igreja. Jesus Cristo deixou claramente subentendido que o homem que não havia entendido essa doutrina não servia como mestre do Seu povo (cf Jo 3:10).

As igrejas que têm sido mais fiéis à doutrina bíblica e ao Cristianismo do Novo Testamento são aquelas que ainda aceitam a inspiração e a infalibilidade da Bíblia e aderem aos credos e confissões protestantes históricos (e.g., a Confissão Belga e a Confissão de Fé de Westminster).